

388

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPAM DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PELO ESPORTE. *Karina Brauner Blom, Larissa Sanford Ayres, Kelly Cristine Bertol Bitencourt, Gabriel da Silva Mazzini, Janaína Turcato Zanchin, Aline Nunes Mocelin, Ana Paula Tibulo, Raquel Valiente Frosi, Renata Ghisleni de Oliveira, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Este estudo teve como objetivo investigar as práticas educativas mais utilizadas em famílias de crianças e adolescentes participantes de um projeto de educação pelo esporte, desenvolvido na UFRGS. Entende-se Práticas Educativas como estratégias utilizadas pelos cuidadores com a finalidade de promover a socialização de crianças e adolescentes, o que inclui a internalização de normas sociais e modificação de padrões de comportamento considerados inadequados em nossa cultura. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 50 pais ou responsáveis por alunos de duas escolas municipais da periferia de Porto Alegre, que participam do projeto. Os dados apontam que 46% das famílias são nucleares, 18% reconstituídas, 18% monoparentais, 8% ampliadas e 8% adotivas. Nestas famílias a cuidadora principal é a mãe (90%) e o número médio de filhos é 4,02. Essas crianças e adolescentes têm idade de 7 a 18 anos ($M=12,8$; $d.p.=2,6$), sendo 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, classificando as práticas educativas em duas categorias: práticas indutivas, que são baseadas em explicação e aconselhamento; e práticas coercitivas, que envolvem punição verbal e/ou física, castigo e ameaça. Os resultados apontam uma maior frequência de relatos de práticas coercitivas (53%), sendo que, entre estas, predominou o uso de “castigo/privação”, seguido de “punição verbal” e “punição física”. O uso de técnicas coercitivas, de acordo com a literatura, está relacionado a prejuízo para a criança e fracasso em obter sua obediência, que fica dependente de um controle externo. Assim, tornam-se necessários trabalhos de intervenção junto a tais famílias, com o objetivo de auxiliá-las na escolha de estratégias educativas mais adequadas e estimulá-las ao uso de práticas indutivas, visto que estas facilitam o desenvolvimento da socialização.